

DISCUSSÕES HIPERMODERNAS

Resumo

O presente artigo traz abordagens quanto ao conceito de hipermodernidade proposto por Gilles Lipovetsky em 2002. São expostas considerações à respeito das principais características da época em que vivemos, o conceito de hipermodernidade, e o impacto dessas características hipermodernas na geração e organização do conhecimento humano atual e na atuação do profissional da informação frente a essas características. Esse estudo visa contribuir com um tema ainda pouco abordado e teve como base a literatura disponível na área sobre uma nova visão da atualidade.

Palavras-chave: Hipermodernidade. Geração do conhecimento. Organização do conhecimento. Profissional da Informação.

**Heloá Cristina Camargo de
Oliveira**

Graduada em Biblioteconomia pela
Universidade Estadual de
Londrina (UEL)
heloa_oliveira@hotmail.com

HYPERMODERN DISCUSSION

Abstract

This article brings about approaches to the concept of hipermodernidade proposed in 2002 by Gilles Lipovetsky. Are exposed considerations regarding the main features of the times we live in, the concept of Hypermodernity, and the impact these characteristics hipermodern in the generation and organization of human knowledge and performance of current professional information forward to those features. This study aims to contribute to a subject little discussed and was based on the available literature in the area on a new vision of today.

Key words: Hypermodernity. Generation of knowledge. Organization of knowledge. Professional Information

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento precisa ser organizado de forma a contribuir para a sua preservação e disseminação – isto é um fato já muito bem abordado na área da Ciência da Informação. Observamos, porém, que com o desenvolvimento humano, surgem novas perspectivas a respeito do conhecimento e de como este deve ser organizado.

Edgar Morin comenta que o conhecimento humano não é algo “puro” e independente, mas sim dependente de ferramentas materiais e instrumentos mentais identificados pelo autor como “conceitos” e que, para se teorizar cientificamente, é necessário “uma atividade organizadora da mente, que implanta as observações e que implanta, também, o diálogo com o mundo dos fenômenos”. (MORIN, 2003, p. 43).

Observamos que Morin salienta o diálogo entre o **conhecimento** e os **fenômenos** - podemos definir essa relação observando um dos principais fator que o altera: o período em que vivemos, ou seja, as características emergentes deste período.

A maneira pela qual uma sociedade gera, organiza e dissemina o conhecimento está atrelada a um processo histórico no qual aspectos políticos, culturais, sociais, espaciais e econômicos estão, de maneira intrínseca, relacionados a esse sistema de construção do conhecimento.

Um país ou sociedade estabelece uma determinada linha de produção intelectual e tecnológica que acompanhe o processo histórico em que se encontra inserido como, por exemplo, no discurso histórico no qual um país mais desenvolvido tende a ter uma linha de produção científica mais ampla, visando acompanhar suas amplas necessidades informacionais, já países que se encontram em desenvolvimento tendem a produzir conhecimento visando auxiliar em seu processo evolutivo. Esses aspectos políticos, culturais, sociais, espaciais e econômicos recebem influência da época em que vivemos, e países tendem a moldar-se de acordo com o contexto mundial a fim de se manterem inseridos na produção global do conhecimento.

Podemos encontrar alguns estudos ressaltando sobre o impacto da pós-modernidade na geração do conhecimento, porém, notamos uma deficiência quando pensamos em um contexto mais condizente com nossos dias, onde a pós-modernidade é considerada um conceito ultrapassado. Visando essa abordagem mais atual, essa pesquisa teve como principal objetivo encontrar os aspectos da hipermodernidade, conceito proposto por Lipovetsky (2004), e procurar ressaltar a influência desta na produção do conhecimento humano, bem como ajudar os profissionais da informação a reconhecerem a importância de se manter atualizados frente às características mundiais.

2 MODERNIDADE – PÓS-MODERNIDADE – HIPERMODERNIDADE

A modernidade moldou a sociedade humana no contexto social individualista e hedonista que passa a refletir em todas as áreas da vida - vê-se o prazer e o agora como sendo os novos padrões de qualidade do mundo. Ao lado do individualismo, como característica típica da sociedade moderna, temos a escalada técnico-científica que avançou no século XX num vertiginoso desenvolvimento historicamente inédito, impulsionando novas perspectivas de pesquisa científicas.

Entre os numerosos conflitos paradigmáticos das ciências, que observamos durante o século XX, temos o nascimento de um movimento chamado pós-moderno – termo que passou a ser mais comumente usado nos anos 1970 e que acabou por permear as ciências nos anos 1990. Salvi salienta que o pós-modernismo, nesse espaço de tempo, se caracteriza pelo esmaecimento de seu teor de rompimento, pelo aumento significativo dos trabalhos das mulheres e minorias culturais, e pelo extrapolar da questão da pós-modernidade - da antiga limitação à um comportamento estético e de questões de estilo, para áreas mais amplas do conhecimento (SALVI, 2002, p. 84).

Tal teor de rompimento foi ofuscado pela permeabilidade do conceito de pós-modernidade em áreas onde os princípios da modernidade encontravam-se em franca expansão. Tendo em vista que na década de 1970 o conceito ainda encontrava-se envolto em um universo artístico e estilístico, “É preciso dizer que nessa década os estilos modernistas não foram abolidos, mas acabaram por se disseminar na cultura popular, na publicidade [...] etc.” (SALVI, 2002, p. 83).

Já nos anos 1980 e 1990 (especialmente na década de 1990), devemos notar que, ao mesmo tempo em que o conceito de pós-modernidade adentrava com legitimidade em diferentes áreas do conhecimento, o próprio termo pós-moderno já indicava uma certa inadequação com relação à amplitude e ao contexto das áreas em que foi utilizado.

Temos então Salvi, em 2002, indicando que o conceito de pós-modernidade adentrou com legitimidade em diferentes áreas do conhecimento que, como que “irresistivelmente”, se engajaram entre si e aceitaram os temas e conceitos derivados do movimento pós-moderno, os colocando em evidência no caráter de uma nova conjuntura. Segundo o autor, “as concepções já metamorfoseadas pelas produções precedentes aparecem, bem como se dá a sugestão do abandono de temas que vinham então se enfraquecendo” (SALVI, 2002, p. 85).

Lipovetsky, em 2004, surge mostrando como o próprio termo pós-moderno acabou indicando uma certa inadequação com relação ao contexto em que foi utilizado, salientando que o neologismo pós-moderno teve o mérito de potencializar “uma mudança de direção, uma reorganização em profundidade do modo de funcionamento social e cultural das sociedades democráticas avançadas”, mas descreve criticamente esta expressão como “ambígua, desajeitada, para não dizer vaga”, devido ao seu caráter evidente de uma modernidade de novo gênero que tomava corpo, e não mais uma simples superação da anterior: “há vinte anos, o conceito de pós-moderno dava oxigênio, sugeria o novo, uma bifurcação maior; hoje, entretanto, está um tanto desusado” (LIPOVETSKY, 2004, p. 52).

Neste sentido, em meio ao período chamado pós-modernidade, várias discussões foram feitas acerca de suas características e, podemos observar também, que essa época é marcada pelo individualismo hedonista libertário, em que o prazer presentista é buscado de forma desenfreada, ou seja, a sociedade busca o seu desenvolvimento pensando em benefícios imediatos, com uma desvalorização do passado e ignorando impactos futuros, provocando a aceleração do tempo social. Salvi ressalta ainda que essa crítica ao pós-modernismo dos anos de 1970 dirigiu-se à uma avaliação em relação à “perda de qualidade, dissolução da imaginação, declínio de padrões e valores e triunfo do niilismo” (2002, p. 84).

Voltando-se para os anos 1990, vemos o encerramento definitivo da aceitação do movimento pós-moderno como um movimento maduro e em expansão. Surgem a partir desse tempo, novas teorias resultantes das mais diversas áreas para novos debates como, por exemplo, temas indicativos da análise da sociedade em redes, dos novos papéis do trabalho e das novas visões sobre o espaço-tempo social. (SALVI, 2002, p. 86).

Assim, adentrando o século XXI, temos uma época cujo conceito "pós-moderno" passa a ser questionado quanto sua adequação às características da realidade atual, e passamos a ter uma visão externa desse período. Um exemplo disso é o conceito de hipermodernidade proposto por Lipovetsky em 2004: “Hipercapitalismo, hiperclasse, hiperpotência, hiperterrorismo, hiperindividualismo, hipermercado, hipertexto – o que mais não é hiper? O que mais não expõe uma modernidade elevada à potencia superlativa?” (2004, p. 53). O autor salienta que a pós-modernidade foi apenas um período de **transição** para algo maior, para uma época **hiper**. (LIPOVETSKY, 2004, p. 53-58).

Observamos então o surgimento do conceito de hipermodernidade, que traz consigo características que envolvem o presentismo e as novas relações com as coordenadas do passado e do futuro – a sociedade não deixou de ser hedonista e individualista, mas passou a pesar o impacto de suas ações, tendo o passado não mais como algo negativo, superado, mas como algo a ser preservado, transformado até mesmo em produto: “Não mais a destruição do passado, e sim sua reintegração, sua reformulação no quadro das lógicas

modernas do mercado, do consumo e da individualidade.” (LIPOVETSKY, 2004, p. 58). A sociedade passa a pesar seu impacto no futuro - este ainda é incerto, mas já pode ser beneficiado, vemos um exemplo claro disso quando pensamos na preocupação atual com os fatores ambientais, o homem sabe que seus atos influenciarão no ecossistema futuramente, e passa a agir de forma a minimizar os danos, consciência essa nunca tão abordada.

A organização dos grupos na sociedade passa a encontrar na aparência, na roupa, em elementos externos, um refúgio. Temos uma evolução quanto ao mercado de consumo, que cresce desenfreadamente criando uma nova sociedade de “hiperconsumo”, trazendo a mídia e a publicidade no espaço anteriormente ocupado pela Igreja e o Estado como “poderosas instituições de coação” (VANNUCHI, 2009).

3 A COMPLEXIDADE DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Na pós-modernidade, Ribeiro e Damião (2007) ressaltam que o presentismo passa a ser extremo no conhecimento gerado: ele “deixa de ser um conhecimento a longo prazo, para o futuro, para ser um conhecimento imediato, para as questões e problemas do presente”.

O conhecimento científico, no contexto hipermoderno, encontra-se inserido no tempo e fundamenta-se na noção de complexidade - com surgimento de *hiperlinks*, ciberespaços e interdisciplinaridades, não temos mais linhas delimitadas de conhecimento, todas as áreas de produção começam a interagir entre si visando contribuir umas com as outras.

Quanto a essa complexidade Morin observa:

De toda parte surge a necessidade de um princípio de explicação mais rico que o princípio de simplificação (separação/redução), que podemos denominar princípio de complexidade. É certo que ele se baseia na necessidade de distinguir e de analisar, como o precedente, mas, além disso, procura estabelecer a comunicação entre aquilo que é distinguido: o

263

objeto e o ambiente, a coisa observada e o observador. Esforça-se por não sacrificar o todo à parte, a parte ao todo, mas por conceber a difícil problemática da organização [...]. (MORIN, 2003, p. 30).

Isso num contraste claro com as ciências clássicas que o próprio Morin descreve ao salientar que a ciência clássica tem como princípio de explicação a tentativa de reduzir o conhecimento ao manipulável e que, atualmente, se insiste na utilidade de um outro conhecimento “que possa servir à reflexão, meditação, discussão, incorporação por todos, cada um no seu saber, na sua experiência, na sua vida...” (MORIN, 2003, p. 31).

O conhecimento é produzido em grande escala, disponibilizado em tempo real com o auxílio tecnológico e a sociedade precisa dele de imediato, de forma precisa e exata, para que possa gerar novos conhecimentos que acompanhem esse “ciclo”.

A informação gerada passa a ultrapassar a barreira do tempo linear e contínuo, e o conhecimento passa a ser gerado desenfreadamente no âmbito virtual (NEVES, 2005). Tornar essas informações disponíveis não é suficiente para que se caracterize uma sociedade como capaz de gerar conhecimentos. A aprendizagem depende de um pensamento reflexivo e ético, resultante da mudança na própria consciência humana – é necessário o reconhecimento de que a informação é realmente capaz de gerar e promover conhecimentos. (GASQUE; TASCAROLO, 2004).

4 O PAPEL DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

No contexto hipermoderno, vemos grande produção e exigência na recuperação das informações e do conhecimento e, assim, a necessidade de um profissional capacitado a enfrentar o desafio de atender a sociedade acompanhando seu desenvolvimento desenfreado – o profissional da informação está preparado para esse papel? Frente às características complexas atuais, observa-se que o profissional da informação **precisa** estar – se o profissional desejar atender satisfatoriamente seus usuários esta não é mais uma

escolha, mas sim uma necessidade. É salutar que o profissional esteja atualizado tecnológica, científica e culturalmente, apto a atender seus clientes virtuais, presenciais ou híbridos.

Um exemplo dessa necessidade de atualização se dá quando nos focamos nas informações que são disponibilizadas no Ciberespaço: vemos que “O ciberespaço é um ambiente inconstante e virtual, no qual os dados se encontram em interminável movimento e se sucedem, se modificam, se interagem e se excluem” e que este surge como um novo meio para disponibilização de informações e conhecimentos, se caracterizando assim como uma nova área de trabalho para a Ciência da Informação. (MONTEIRO; CARELLI, 2007, p. 3-4).

O ciberespaço assume um papel importante no contexto informacional atual e este deve receber atenção especial quanto ao seu tratamento, principalmente em relação a sua característica de modificação constante, o que dificulta a recuperação informacional e que, por isso, exige mais do profissional da informação – e este é só um exemplo das milhares de evoluções tecnológicas que possibilitam uma enorme transferência de dados, compartilhamentos e informações que, desenfreadamente, surgem.

E este é apenas um dos novos ambientes informacionais decorrentes da crescente vertente tecnológica. Convivemos hoje com a pluralização de inovações, a Realidade Virtual, por exemplo, vem criando novos ambientes que antigamente eram vistos como mero devaneio e que hoje passa a ser parte do cotidiano de milhares de pessoas ao redor do mundo – é o caso de ambientes criados em plataformas de metaversos, que utilizam a tecnologia que se constitui no ciberespaço e se materializa (não no sentido físico) por meio de mundos virtuais que utilizam a tecnologia digital 3D – dando origem ao termo “Mundos Digitais Virtuais em 3D” ou MDV3D, que reproduzem perfeitamente a vida física, porém, rompendo com todas as barreiras de leis físicas e geográficas. Esses novos ambientes passam a servir de novas formas de geração informacional, e estar atualizados frente a essas ferramentas passa a ser um desafio. (SCHLEMER; BACKES, 2008).

Quanto a essa consideração, Nina fala sobre a necessidade do profissional da informação estar ciente das necessidades de seus usuários e da comunidade em que está inserido, bem como “analisar, sintetizar e avaliar as demandas sociais de informação vinculadas aos fenômenos científicos e convencionais desta sociedade” (NINA, 2006, p. 73).

Estas exigências para o profissional da informação se agravam quando pensamos no fato das características de nosso atual usuário devido ao seu perfil – um usuário hedonista e individualista, porém com forte consciência do valor do passado e da necessidade de se preocupar com impactos de seus atos no futuro. Souza (2005), fala sobre a multiplicidade como um dos desafios decorrentes dos tempos hipermodernos no mercado de trabalho – temos que trabalhar com a multiplicidade de discursos, opiniões e recursos num tempo que abandonou a cronologia antigamente habitual.

Nossos usuários de informação têm novas exigências, pois possuem uma consciência maior de suas necessidades e se encontram inseridos em novos suportes tecnológicos, mas ainda não sabe como lidar com a desenfreada produção de informações que nos é disponibilizada, principalmente no mundo virtual.

Essa necessidade de orientação quanto à informação nos remete novamente à complexidade do conhecimento que pode refletir abordagens diferentes, dependendo da concepção epistemológica que o sustenta. A informação representa um elemento exógeno, correspondente à uma matéria-prima a ser transformada em conhecimento, e isto pode se dar por meio da interpretação e compreensão de cada indivíduo – um processo que dificilmente é alcançado sem auxílio de um profissional capacitado. (GASQUE; TASCAROLO, 2004).

Portanto, cabe ao profissional da informação assumir seu papel de mediador, atualizando-se com o perfil de seu usuário, a fim de auxiliá-lo na busca correta da informação.

Vitorino (2007) explora que a competência do profissional da informação em um ambiente pautado de constante desenvolvimento e acompanhando os contextos históricos e

sociais, parte do conceito básico de que este deve agir eficazmente em determinada situação, se apoiando e mobilizando conhecimentos para enfrentar situações complexas, e que esta atitude depende de uma atualização constante de saberes devido a abrangência de sua atuação.

Também Minayo (1994, p. 17) ressalta que: “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” – assim, é vital buscarmos encontrar respostas atuais por meio de pesquisas que nos situem em relação ao tempo em que vivemos e, no caso do profissional da informação, ao impacto que este possui na geração de conhecimento para que possamos nos manter atualizados, entendendo nosso papel frente às novas características da informação que devemos tratar.

5 CONCLUSÃO

Podemos ressaltar que a denominação de um tempo pós-moderno passa a ser questionável e que devemos ter uma visão maior, uma visão externa atual, a fim de encontrarmos um termo com real adequação aos acontecimentos e características mundiais. Essa visão externa é extremamente difícil, pois requer imparcialidade, madurez intelectual e plena consciência de que estamos inseridos em algo maior – em um mundo com acontecimentos freqüentes e desenfreados (tanto positivos, quanto negativos), com impactos na vida e existência de sociedades.

Essa visão, o reconhecimento de mudanças e o reconhecimento da necessidade de adequações pessoais são vitais pois nos manterá ativos no mundo, como contribuidores da situação temporal, impactando no desenvolvimento mundial, e construindo novas passagens temporais que, por sua vez, alterarão todo o contexto em que estamos inseridos. Mais do que nos caracterizar como **fatores** que influenciaram o **conhecimento** gerado, essa postura

nos manterá ativos na realidade mercadológica existente, sempre atualizados quanto às necessidades que surgirem.

Os profissionais da informação possuem um papel vital quanto ao desenvolvimento mundial, sendo os principais responsáveis pelo gerenciamento de toda informação e conhecimento gerados, disseminados e compartilhados.

Cabe então a esse profissional, esteja ele impactando em uma escola municipal de ensino fundamental, um renomado instituto de pesquisa ou em uma indústria, reconhecer esse papel e procurar estar sempre um passo à frente, sempre observando as características existentes para não cair na inutilidade.

O exemplo proposto por Lipovetsky nos faz pensar que a existência do ser envolve e exige mais do que costumamos nos habituar. Devemos pensar que o conhecimento possui uma complexidade que acompanha o mundo e que, portanto, não devemos nos alienar de discussões complexas por pensar que o que nos é estabelecido já basta. Hipermodernos ou não, podemos ter certeza que nos encontramos inseridos num tempo em que as pessoas realmente passaram a valorizar o passado, e que temos o desafio de um mundo exigente, consciente e extremamente desenvolvido.

Artigo submetido em 07/10/2009 e aceito para publicação em 22/12/2009.

REFERÊNCIAS

GASQUE, K. C. G. D.; TESCAROLO, R. **Sociedade da aprendizagem: informação, reflexão e ética**. Ciência da Informação, Brasília, v. 33, n. 3, p.35-40, set./dez. 2004.

LIPOVETSKY, G. Tempo contra tempo, ou a sociedade hipermoderna. In: LIPOVETSKY, G.; CHARLES, S. **Os tempos hipermodernos**. São Paulo: Barcelona, 2004.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 9-29.

MONTEIRO, S. D.; CARELLI, A. E. **Ciberespaço, memória e esquecimento**. 2007. Disponível em: <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT1--104.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2008.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NEVES, M. M. B. A. O Discurso da Hipermodernidade. **Revista da Escola Sindical**, n. 4, out. 2005. Disponível em: <<http://www.escola7.org.br/revista/anais.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2009.

NINA, R. R. V. **Profissional da informação: o bibliotecário e suas representações das competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas**. 2006. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/premio/UFSC_VazNina.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2008.

RIBEIRO, J. M.; DAMIÃO, H. **Conhecimento e educação na pós-modernidade**. 2007. Disponível em: <<http://dererummundi.blogspot.com/2007/08/conhecimento-e-educacao-na-ps-modernidade.html>>. Acesso em: 08 abr. 2008.

SALVI, R. F. Movimento pós-moderno e cultura: periodizando e discutindo suas fases. **Semina: Ciências Humanas e Sociais**, Londrina, v. 23, n. 1, p. 79-92, set. 2002.

SCHLEMER, E.; BACKES, L. Metaversos: novos espaços para construção do conhecimento. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 519-532, maio/ago. 2008.

SOUZA, A. A. O Discurso da Hipermodernidade. **Revista da Escola Sindical**, n. 4, out. 2005. Disponível em: <<http://www.escola7.org.br/revista/anais.pdf>>. Acesso em: 6 ago. 2009.

VANNUCHI, C. **A sociedade do excesso**. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1819/comportamento/1819_sociedade_do_excesso.htm>. Acesso em: 6 out. 2009.

VITORINO, E. V. Competência informacional do profissional da informação bibliotecário: construção social da realidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. 24, p 59-71, 2007.